

Idei@s Clar@s

Internet: www.agrupamento-sra-hora.net

E-mail: ideiasclarasessh@gmail.com

Fundado em 2002 por José Guilherme Azevedo

Reeditado em 2015 por Isabel Pinhão Pina

1 ideia

Escola Secundária da Senhora da Hora - Matosinhos



1ª EDIÇÃO

Ficha técnica

Diretora Isabel Pinhão Pina

Maria de Fátima Pereira

Maria Fernanda Cerdeira

Maria Gabriela Castanheira

Maria de Lurdes Pinto

Maria Manuela Queirós

Editorial

Depois de um longo período está de volta o Idei@s Clar@s!

Projeto nascido praticamente aquando da abertura da Escola Secundária da Senhora da Hora, divulgava, no final de cada período letivo, não apenas as produções literárias da comunidade – alunos, professores e funcionários –, mas também passatempos, curiosidades e outras secções onde se relatavam tradições, usos e costumes chegados até nós através de estórias dos pais ou dos avós.

A velocidade que imprimimos ao nosso dia-a-dia, a quantidade de empreitadas a que temos que dar resposta, impedem-nos de termos consciência da importância e da dimensão da história que, diariamente, esta comunidade vai edificando. Todos, sem exceção, por mais ou menos tempo, são responsáveis pelo que constitui a identidade desta escola.

O renascimento do Idei@s Clar@s vai constituir-se no baluarte dessa memória coletiva que queremos perpetuar e partilhar com todos aqueles que conosco se importam.

Isabel Maria Pinhão Pina

Sumário

	PÁG.
O Poder das Palavras	2
A Magia da Escrita	3
Reposição dos feriados civis	5
Progresso científico e tecnológico	6
Visita ao Museu Soares dos Reis	7
A obra de arte.....	9
Desporto Escolar.....	10
Dia do Diploma.....	10
Em Espanhol.....	11
Em Francês.....	12
Em inglês.....	13
Sabedoria Popular.....	14
Receitas de Natal	15
Recettes de Noel.....	17
Christmas Recipes	18
Passatempos.....	19
Breve História do Origami.....	20



O Poder das Palavras



Os humanos usam como uma das formas mais básicas de comunicação um conjunto de sons complexos que são denominados de palavras.

As palavras podem possuir diferentes significados que dependem do contexto onde são utilizadas. E até no mesmo contexto as palavras podem adquirir valores e sentidos que diferem de pessoa para pessoa e que variam segundo quem as recebe, quem as diz e com a forma como são ditas.

O poder das palavras vem das emoções, pois uma palavra sem um sentido ou significado não passa de um som. Como tal, é com as palavras que nos expressamos e podemos mostrar as nossas emoções, ideias e desejos.

Em suma, as palavras, usadas numa conversa, ouvidas na rádio, ou na televisão e até mesmo lidas num texto servem para unir e ligar pessoas.

João Vieira, 12ºB



Atualmente, verificamos que a forma como as pessoas comunicam entre si mudou de tal forma que, por vezes, poderão surgir problemas a nível do discurso, pois nem sempre são escolhidas as melhores palavras para falar sobre um certo assunto, para discutir acerca de um determinado tema, para debater ideias, etc.

As palavras estão na base da comunicação efetuada diariamente entre todas as pessoas, daí a importância de ser sempre feita uma avaliação e reflexão profunda acerca do que vai ser dito, afim de que, principalmente, não sejam proferidas palavras que possam ferir os sentimentos de algum dos intervenientes no discurso, visto que cada ser humano tem a sua própria interpretação de uma determinada ideia. Isto é visível especialmente quando o emissor emite uma determinada mensagem que, para ele, tem um certo significado, mas o recetor compreende com um outro sentido totalmente diferente, perdendo-se aqui todo (ou grande parte) do conteúdo do diálogo.

Em suma, apesar de, por vezes, a intenção do emissor ser a melhor, a interpretação do recetor poderá levar a um mau entendimento entre estes, pelo que se deve sempre refletir no que se vai dizer, para evitar situações indesejadas.

Ana Sofia, 12ºB

Há Palavras Que Nos Beijam

Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca.
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca.

Palavras nuas que beijas
Quando a noite perde o rosto;
Palavras que se recusam
Aos muros do teu desgosto.

De repente coloridas
Entre palavras sem cor,
Esperadas inesperadas
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem se ama
Letra a letra revelado
No mármore distraído
No papel abandonado)

Palavras que nos transportam
Aonde a noite é mais forte,
Ao silêncio dos amantes
Abraçados contra a morte.

Alexandre O'Neill, in 'No Reino da Dinamarca'



Quando falares,
procura que as tuas palavras
sejam melhores que o teu silêncio.
(Provérbio indiano).

RecadosOnline.com

A Magia da Escrita

O livro da minha vida

Se eu tivesse de escolher um livro que fosse considerado “o livro da minha vida”, teria de escolher **O Príncipezinho**.



Desde pequena que o leio, e nunca me canso de o fazer. Sei que pode parecer infantil, considerando os meus 16 anos, mas, quando tinha por volta dos 5 anos, tinha medo do escuro, e por isso pedia à minha mãe para me dar o livro do príncipezinho. A coragem dele, e a generosidade, ajudaram-me a ultrapassar os medos.

Não digo que este livro me levou a ser quem sou hoje, mas ajudou-me a ultrapassar bastantes problemas. Quando o leio, sinto que é como se fosse a primeira vez, quando na realidade é a centésima vez que o abro e me deixo levar no fantástico mundo do príncipezinho.

Portanto, e sem mais rodeio (se me permitem esta expressão), ainda sou um pouco nova para escolher “o livro da minha vida”, mas tendo em conta que já li bastantes (e acreditem, para uma rapariga de 16 anos, eu já li muitos livros), considero o livro de **O Príncipezinho** um dos que mais me inspi-

rou e me ajudou a ultrapassar problemas, medos e dificuldades.

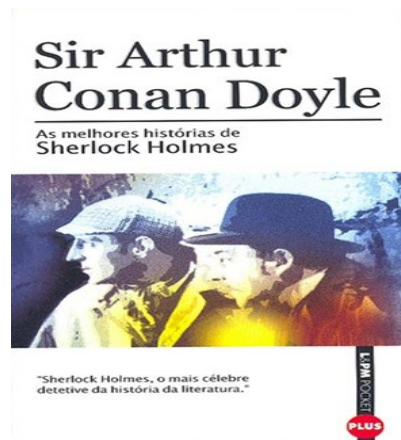
Perdoem-me por não saber o nome do autor, mas é francês e um pouco difícil de decorar.

Aí têm, o “para já” livro da minha vida.

Luana Oliveira, nº19, 10ºB

Ao contrário de Nuno Markl, eu não tenho um “livro da minha vida”, porque gosto de vários e, entre eles, não consigo eleger o de que gosto mais. Também não tenho uns livros preferidos de uma coleção, mas de duas. Assim, os meus preferidos pertencem, uns à coleção da Cherub, de Robert Muchamore, e outros à coleção de Sherlock Holmes, de Sir Arthur Conan Doyle.

Apesar de serem diferentes, as cole-



ções têm aspetos semelhantes. Aquilo que os une é o enredo, porque, em conjunto com a escrita característica de cada autor, criam histórias “viciantes” que eu adoro ler. Outro aspeto, para esta preferência de livros, é a ação que se encontra mais

na coleção da Cherub, e o mistério, predominante nos livros de Sherlock Holmes.

Os livros de que gosto mais da Cherub são “O Recruta”, “Segurança Máxima” e “Gangues”. Outros que também aprecio igualmente, da coleção de Sherlock Holmes, são “Um estudo em vermelho” e “O regresso de Sherlock Holmes”.

Por todas estas razões, eu não tenho um “livro da minha vida”, mas sim duas coleções.

João Pedro M. Pinto, 10ºB, nº16

Durante a minha vida (até ao momento em que escrevo este texto) já li uma boa quantidade de livros, de diferentes estilos e, claro, autores. O livro da minha vida é “Gangues”, de Robert Muchamore.

Este livro tem uma mistura de estilos, desde ação, aventura e policial. É um dos últimos da primeira parte da minha coleção preferida: CHERUB. Neste livro, a personagem principal e um amigo seu terão de se infiltrar no gangue mais perigoso da Grã-Bretanha para o destruir. Tendo ação e mistério, e por ser um excelente final para a coleção, é o livro da minha vida. Já o li muitas vezes, já foi a minha companhia de muitas horas, deixou de ser um livro de que simplesmente gosto. É o meu preferido.

É um livro, na minha opinião, muito interessante e cativante e eu gostaria de ver toda a coleção adaptada ao cinema. Até lá vou continuar a adorá-lo.

Luís Miguel M. Pinto – nº21, 10ºB

Eu não tenho muito gosto pela leitura e nunca consegui ter um apego por qualquer obra que lia. Até que, um dia, ao vaguear pelos livros do meu avô, encontrei a coleção de Sir Arthur Conan Doyle e a sua conhecida obra "Sherlock Holmes".

Após ter lido o primeiro livro, fiquei empolgado por ler o próximo e o seguinte até chegar ao fim. Casos misteriosos que me punham a pensar no que aconteceria a seguir, ou quem seria o culpado. Fascinaram-me alguns grandes casos como "The adventures of the devil's foot", outros nem tanto como "A liga dos cabeças vermelhas".

Depois de ler a coleção inteira que o meu avô tinha, e após procurar em diversas livrarias para a completar, decidi ler outros livros que estariam ali perdidos como "Divina Comédia" de Dante ou "O Médico e o Monstro" de Robert Louis Stevenson. Agora leio regularmente, mas o livro que me despertou a minha curiosidade foi os mistérios intermináveis daquela coleção de "Sherlock Holmes".

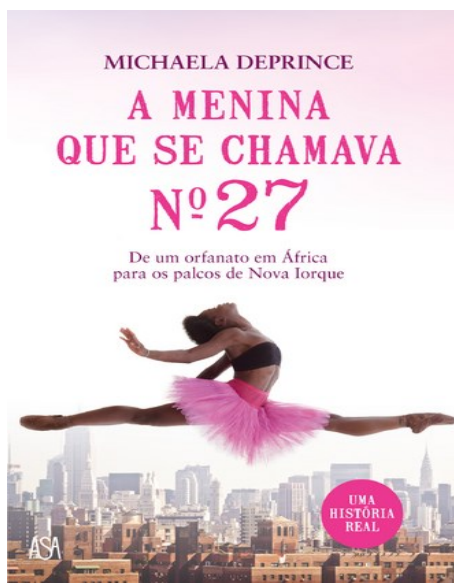
Thomas Coutinho 10ºB nº29

Um livro que marcou a minha vida foi "A menina que se chamava nº27", de Michaela DePrince. Trata-se de um livro autobiográfico, visto que retrata a história de vida da autora e como ela sofreu, especialmente na altura em que se tornou órfã e foi para o orfanato.

Começou tudo através do meu pai...eu tinha que escolher um livro para apresentar na aula e, quando cheguei a casa, o meu pai contou-me que tinha visto este livro à venda e que a capa tinha uma bailarina. Tal informação despertou logo a minha atenção, porque eu pratico ballet e ler um livro que fale sobre a coisa que eu mais adoro iria ser fantásti-

co. Foi então que pedi ao meu pai que o comprasse. Quando chegou às minhas mãos, nunca mais o larguei.

O livro relata a história de uma rapariga africana que teve muitos problemas pes-



soais ao longo da vida e através de uma foto de uma bailarina, conseguiu encontrar forças para seguir a sua vida.

Adorei ler o livro e seria uma honra encontrar-me com a autora.

Margarida Freitas, Nº23, 10ºB

Em cada estante um livro,
em cada livro um porquê,
em cada porquê uma resposta,
em cada resposta você

Afonso Machado Pinheiro,
Nº1, 10ºC

Continuam, nos dias de hoje, a realizar-se crimes hediondos contra a Humanidade em que as regras são ditadas por um superior e quem as quebrar é punido de

uma forma anti natura.

Assim, há países onde a liberdade de expressão ainda não é um direito de todos o que, a meu ver, devia ser considerado um "massacre", pois este deveria ser um direito universal. A título de exemplo, na Coreia do Norte, a população tem direito ao voto, mas há apenas um partido. Logo, terão sempre o mesmo líder político. Há, também, apenas um canal de televisão, um jornal, nos quais as notícias incidem sobre esse mesmo líder, ou seja, as pessoas perdem o direito de escolher quem querem que as governe, o que querem ver na televisão ou ler no jornal, porque não têm opção, o país não lhes dá essa opção, logo, vivem oprimidos por um único líder.

Por outro lado, creio que não deixar as pessoas escolher onde querem viver acaba, também, por ser um crime, na medida em que, muitas vezes, se lhes nega direitos básicos como uma casa. Como exemplo, os refugiados sírios vêm para a Europa para fugir à guerra e procurar melhores condições de vida. Os países europeus, não os deixando entrar, estão a negar-lhes essas condições e, na minha opinião, a cometer um crime. É certo que não podem, de repente, entrar milhares de refugiados num país, uma vez que este não está preparado; no entanto, se cada país acolher alguns, os problemas são atenuados e consegue-se fornecer-lhes condições melhores do que as que tinham na Síria.

Por tudo o que foi dito, creio que ainda hoje são cometidos crimes contra as pessoas, os quais não têm qualquer desculpa. O problema está no facto de os ideais políticos e religiosos continuarem, a meu ver, a interferir demasiado no bem-estar das populações.

Inês Morais, 12º A

Reposição dos feriados civis: 5 de outubro e 1 de dezembro.

Foi com um profundo pesar e com um veemente desacordo, partilhado por milhares de Portugueses, que vimos o governo eliminar os feriados civis do **5 de outubro** (Implantação da República) e do **1 de dezembro** (Restauração da Independência).

A suspensão desses feriados está em vigor desde 2013 e deverá prolongar-se até 2018, mas a sua reposição tem sido muito discutida em Portugal. Em 2014, foi chumbada a reposição dos feriados na Assembleia da República, com os votos contra do PSD e CDS. Os partidos da oposição apresentaram diferentes propostas, sem que nenhuma tenha sido aprovada. Em 2015, com as Eleições Legislativas, a reposição dos feriados foi usada como uma promessa de campanhas eleitorais, como a do Partido Socialista, do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista.

Estes feriados, na tradição portuguesa, são dias nacionais de comemoração da nossa identidade e da nossa liberdade. Assim sendo, pretendemos neste artigo expressar as razões pelas quais consideramos pertinente a reposição imediata do 5 de outubro e do 1 de dezembro como feriados nacionais.

O dia 5 de outubro é, por inegável legitimidade, o feriado mais importante de Portugal como nação livre e independente. A sua importância histórica é incontestável, já que se celebra a Implantação da República Portuguesa, em 1910, que pôs termo à monarquia então vigente. Foi também no dia 5 de outubro de 1143 que se assinou o Tratado de Zamora, no qual Afonso VII de Leão e Castela reconhece D. Afonso Henriques como rei de Portugal, e assim atribui a Portugal o estatuto de nação.

A não comemoração desta data como feriado da nação é, claramente, a negação da nossa identidade como povo e demonstra uma falta de respeito pela nossa memória coletiva. Além disso, como esta data comemorativa se sobrepõe a qualquer outra data comemorativa de feriados civis portugueses, presta-se um mau serviço a Portugal ao defender-se a sua extinção, pois apaga-se da memória histórica a maior conquista do nosso país, ou seja, a sua liberdade e independência.

O dia 1 de dezembro celebra a Restauração da Independência de Portugal, em 1640, que pôs fim aos 60 anos de domínio espanhol. É também celebrado o Dia da Bandeira, devido à sua apresentação oficial neste dia. Trata-se, pois, de uma data muito importante na História do nosso país. Graças a esse dia, hoje somos Portugal! Sem ele, o fado não seria "O Fado" – Património



Imaterial da Humanidade- a língua de Camões não teria a mesma sonoridade e nós não sentiríamos "saudade" no nosso coração português!

O dia um de dezembro como data da Restauração da Independência portuguesa tornou-se um feriado nacional no tempo da monarquia constitucional, celebrando a reconquista do trono. É, deste modo, o feriado civil mais antigo, tendo sobrevivido à I República, ao Estado Novo e à chegada da democracia. Comemorando os mais altos valores coletivos de Portugal: a Independência Nacional e a Bandeira, é, por conseguinte, o feriado dos feriados. Neste sentido, importa repô-lo no calendário nacional.



Alunos do 11º ano das turmas de Línguas e Humanidades

Progresso científico e tecnológico: um futuro risonho ou um confronto com o mundo?

Hoje em dia, a ciência é uma presença recorrente nas nossas vidas. É ela que nos ajuda a compreender melhor o mundo em que vivemos e tudo o que nos rodeia.

Contudo, o progresso científico e tecnológico, como tudo na vida, tem os seus prós e os seus contras. Por exemplo, no mundo tecnológico, talvez a maior invenção até aos dias de hoje, seja, de longe, o telemóvel, um pequeno objeto que pode andar sempre conosco, apenas pelo facto de facilmente caber no nosso bolso. Um objeto que nos permite estar em contacto com o outro lado do mundo sem sequer nos levantarmos da cadeira.

Mas será tudo isto necessário? Estaremos nós a viver uma vida feliz num outro universo paralelo, através do pequeno e colorido ecrã? E a nossa vida real? Não lhe podemos colocar um travão ou simplesmente pausá-la...



Um outro exemplo é o da exploração espacial... Milhões e milhões são gastos em materiais e equipamentos para explorar o vazio a anos-luz de nós. No entanto, por cá, com os

pés bem assentes no chão, por troca, também há milhões e milhões que passam fome... que não têm onde dormir... para

quem cada dia (que para nós é indiferente) é mais uma guerra de onde saem vitoriosos,

apenas por sobreviverem. Para quê? Para voltarem a sofrer no dia a seguir?

Sem dúvida, a ciência ajuda, e muito, no desenvolvimento da nossa sociedade, mas estaremos nós a chegar a um ponto excessivo? Estaremos a ser



inconscientes, com gastos desnecessários? E egoístas por não olharmos para a pessoa que está ao nosso lado?

Em suma, o progresso científico e tecnológico é, sem dúvida, importante, mas talvez devêssemos abrandar esse processo de busca desenfreada pelo domínio do desconhecido.

João Pedro Casal, 11º A

O progresso científico e tecnológico impulsiona o desenvolvimento de diversas áreas sociais, quebrando barreiras geográficas chegando, por isso, a qualquer parte do mundo.

Por um lado, o progresso científico e tecnológico sempre foi encarado como sendo algo fugaz, ambicioso e vantajoso. Aliás, a evolução científica tem, definitivamente, vantagens, na medida em que sustenta várias áreas sociais e serve de pilar ao crescimento e desenvolvimento humano e exemplo disso foi a descoberta das vacinas, que hoje em dia servem como meio de prevenção contra inúmeras doenças que desde há anos vinham a assombrar a população. Tornou-se, assim, um grande alicerce na área da medicina.

Por outro lado, como qualquer atividade, o progresso também implica riscos e acarreta consequências que, por vezes, são desastrosas, não só pelos estragos que se verificam quando ocorre algum imprevisto mas também pelos efeitos a longo prazo, tal como aconteceu, por exemplo, com a explosão de



uma central nuclear em Chernobyl, que ocorreu há anos, e cujos efeitos ainda hoje se fazem sentir. De facto, grande parte da população dessa região contraiu cancro devido à elevada exposição às radiações.

Em suma, é-nos garantida a possibilidade de existirem falhas e lacunas no progresso científico e tecnológico, contudo, não há defesa que previna um desastre ocasional. O certo é que o progresso é o motor do mundo e sem ele estagnamos como num beco sem saída.

Catarina Ribeiro, 11ºA

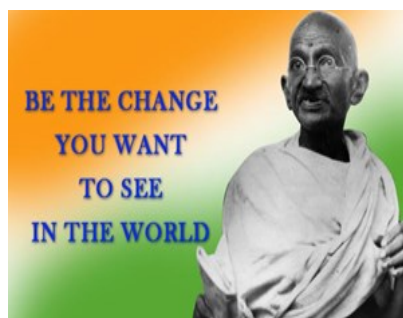
Crimes perpetrados contra a humanidade

Com certeza que ainda nos dias de hoje se praticam atos desumanos. Em vez de evoluirmos, parece que estamos a regredir e a aproximarmos do tempo da escravatura. Por momentos achei que as gerações futuras não iriam ouvir falar de mais massacres ou atentados terroristas ocorridos nos dias de hoje, mas estava enganado.

Quando recordamos Hitler e a dizimação dos judeus ou o Apartheid e o profundo racismo em relação às pessoas negras, penso que a Humanida-

de já deveria ter ultrapassado estes tempos. Mas, na verdade, mantém-se a mentalidade de sempre e perpetua-se o sofrimento de milhões de pessoas. Como exemplos do quotidiano temos os atentados às escolas femininas em África, por grupos terroristas, onde milhares de jovens inocentes são mortas pelo facto de ainda se considerar, em certos países, que o ensino é um direito só dos homens. Temos também o caso dos refugiados sírios que preferem arriscar a sua vida e a dos que mais amam e emigrar, em vez de continuarem a viver no seu país.

Todavia, felizmente, continuam a aparecer heróis que ajudam nestas alturas mais difíceis. O lugar de Ghandi, Mandela ou Dalai Lama é hoje tomado por outros ativistas:



Luaty Beirão que luta pela libertação dos presos políticos, através da greve de fome, e também a jovem Malala que não descansa até conseguir atingir igualdade de géneros no que toca à educação.

Como podemos ver, actualmente, continuam a existir “líderes” sem escrúpulos, mas o importante é continuar a lutar por um mundo melhor e sobretudo fazer a diferença.

António Pedro Couto

Nº 5, 12ºA

Visita ao Museu Soares dos Reis



No passado dia 6 de novembro de 2015, os alunos do 12º ano do curso de Línguas e Humanidades realizaram uma visita de estudo ao Museu Nacional Soares dos Reis, com o objetivo de sensibilizar os alunos para o carácter artístico nacional, nas áreas da pintura e escultura, entre os séculos XVI a XX. Esta foi organizada pelos professores Alberto Telmo Araújo, Luísa Sobrado e Manuela Queirós, no âmbito da dis-



ciplina de História A e em interdisciplinaridade com Português.

À chegada ao museu, fomos recebidos por uma guia que nos proporcionou todas as informações sobre o espaço, as obras e parte da coleção nele existente, tendo esclarecido que aquele foi inaugurado em 1833 sob a égide do liberalismo, sendo, assim, o primeiro museu público de Portugal.

Iniciámos a visita seguindo uma ordem cronológica – desde a história do edifício até ao expoente da pintura nacional, ou seja, até ao vanguardista português Amadeo de Sousa Cardoso. Após termos sido contextualizados no espaço e no tempo, reparámos num paradoxo, isto é, no museu, que era de égide liberal e que, inicialmente, tinha o nome de Museu D.Pedro, o primeiro quadro da galeria era do absolutista D.Miguel.

No primeiro espaço que visitámos estão expostos essencialmente retratos de nobres e membros da nossa passada família real. Em seguida, analisámos uma das mais carismáticas obras de um artista, professor e estudante de belas artes portuense: Joaquim Vitorino Ribeiro, sendo essa obra denominada “*Mártir Cristão*”. É uma obra de cariz religioso, tal como o nome indica, que revela um carácter muito forte e executada com a técnica do Androginismo.

Depois desta análise seguimos para outra ala do Museu, esta dedicada a outro portuense, Silva Porto, onde discutimos os aspetos característicos deste artista e entrámos noutra era e noutra estilo. Silva Porto foi um dos bolsistas do Estado, em França, um notável pintor e inovador no que toca à pintura paisagística e um

dos pioneiros no uso de pequenas telas como obra final e não de maquete de estudo. Em encadeamento observámos a obra de outro artista naturalista, João Marques de Oliveira, e fizemos a análise e uma breve discussão de ideias sobre a obra profana “Céfalo e Prócris”, que foi usada pelo mesmo como prova de acesso à Academia de Belas Artes de Paris.

No seguimento da visita, passámos para uma outra parte do museu, uma secção mais anatómica do que a pintura e mais pormenorizada, a escultura. Observámos as várias esculturas de um grande escultor português e ao qual se deve o nome do museu, António Soares dos Reis. Aprendemos aqui que os alunos de escultura, para chegarem a essa disciplina, tinham que fazer um curso de aproximadamente sete anos, durante os quais se formavam em desenho e pintura e, finalmente, em escultura. Para além disso, estes alunos também aprendiam a anatomia humana com professores de medicina legista, na linguagem atual, porque na altura não existia esta designação. Só por curiosidade, Soares dos Reis é também o autor e escultor da estátua de bronze de D. Afonso Henriques, em Guimarães.



Voltámos à pintura com outro génio, outro bolsheiro, naturalista, natural de Vila Viçosa, Henrique Pousão, o qual

partiu para Paris como bolsheiro do Estado e entrou na Escola de Belas Artes da capital francesa. Pioneiro na pintura em pequenos pedaços de madeira, até mesmo tampas de caixas de charutos e um revolucionário da arte paisagística e naturalista, rumou ao sul de Itália para curar ou atenuar a tuberculose. Seria um potencial inovador da arte nacional se não tivesse falecido aos vinte e cinco anos, pouco tempo depois de regressar a Portugal. O espólio de Pousão está dividido entre o Museu e as faculdades de Arquitetura e de Belas Artes da Universidade do Porto.



Terminámos a visita com o vanguardista português Amadeo Sousa Cardoso, um artista muito contestado e incompreendido, chegando mesmo a ser insultado pelo facto de as suas obras não se enquadrarem na arte clássica do nosso país e sim na pintura moderna francesa. O uso de cores fortes como no fauvismo e o facto de pintar o que vê e não o que sente como no abstracionismo sensível, são exemplos das características de arte de Cardoso e o suficiente para ser contestado e criticado pela sociedade.

Em suma, o Museu Nacional Soares dos Reis alberga as obras de grandes artistas portugueses, artistas com o Douro na alma e o Porto no espírito. É como se fosse a “casa do artista” e nesta casa estão perpetuadas as obras destes génios e senhores da arte Portuguesa, assim como estão imortalizadas as suas almas em cada canto, corredor e quadro que o Museu possui.

Fábio Ribeiro, Hélder Miguel, Diana Teixeira 12º D

“É na arte que o homem se ultrapassa definitivamente.”

Simone de Beauvoir



"A amizade é como a pintura, que, para se ver bem, não se há-de ver de perto; de longe se conhecem os seus defeitos e as suas perfeições"

A educação é para a alma o que a escultura é para um bloco de mármore.

Joseph Addison

A obra de arte é um pensamento tornado vida: um desejo realizado de si-mesmo.

Fernando Pessoa

ABSTRACIONISMO GEOMÉTRICO

O abstracionismo geométrico nasce em 1917, anteriormente ao abstracionismo sensível ou lírico, quando o pintor Piet Mondrian criticou a preponderância do cubismo na revista "O Estilo".

Mondrian, nesta crítica, propôs o neoplasticismo, ou seja, o pintor em vez de expressar a emoção interior devia pintar a "realidade pura", as verdades universais sem sentimentos subjetivos.

Esta proposta de Piet lança o abstrato no recurso a formas geométricas e linhas retas, cores primárias (branco, cinza, preto).

O abstracionismo geométrico seguia a Teoria Objetiva- expressão intelectualizada do mundo exterior.



composição com vermelho amarelo e azul, Piet Mondrian

Hélder Miguel, 12ºD

ABSTRACIONISMO SENSÍVEL E LÍRICO

Nesta vanguarda, predominam os sentimentos e emoções; as cores e as formas são criadas livremente. Kandinsky é considerado um dos principais impulsores do abstracionismo sensível. O artista cria na pintura uma linguagem universal, na combinação mais perfeita possível de formas e cores. Desta forma, torna-se livre para expressar os seus sentimentos interiores, sem os relacionar com algo do seu quotidiano.

Ana Patrícia—12º D



Linha Transversal, Kandinsky

FUTURISMO

Esta corrente artística surge em 1909, em Milão, através do Manifesto do Futurismo, obra do poeta italiano Filippo Marinetti. Abarcou os mais variados ramos da arte como a literatura, a pintura, a arquitetura, a escultura, a música e a fotografia.

Este movimento artístico rejeitava a arte do passado e do moralismo e glorificava o futuro. Para os futuristas, a obra de arte não pode ser estática porque nada o é, ou seja, tudo está em constante movimento/transformação. A máquina assume o lugar central (tecnologia moderna) e a velocidade a sua expressão. Tal como qualquer



corrente artística, também o futurismo tem as suas características, nomeadamente a diluição das formas, a justaposição das imagens fugazes, a decomposição da realidade em segmentos,

representando pontos de vista simultâneos que se interpretam numa amálgama de movimentos (como se pode observar na obra *Dinamismo de um Cão com Trela*), som e cintilações de luz (a transmissão do ruído na obra *O Comboio da Cruz Vermelha*).

Em suma, o futurismo representava o dinamismo e o mundo industrial. deflagrar da Grande Guerra truncou, de modo trágico, o desenvolvimento da estética futurista.



O Giacomo Balla – *Dinamismo de um Cão com Trela*.

Ana Carvalho e Sara Teixeira, 12ºD

O apreço exterior pela arte é a sobrecasaca da inteligência.

Quem se querará apresentar diante dos seus amigos com uma inteligência nua?

Eça de Queirós

Desporto Escolar

No passado dia 9 de outubro, decorreu uma reunião na Escola Secundária da Senhora da Hora, dinamizada pela Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE-Porto), tendo estado presentes a Coordenadora Técnica do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora (AESH), Professora Teresa Gonçalves, e um elemento da Direção, Professor Paulo Amaral.

Os responsáveis pela CLDE apresentaram como missão do Desporto Escolar **“Proporcionar o acesso à prática desportiva regular e de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa”**.

Neste sentido, o Desporto Escolar está estruturado em dois tipos: Atividade Interna e Atividade Externa. A Atividade Interna constitui-se como Oferta Desportiva – Nível I e assume-se como uma extensão curricular da disciplina de Educação Física. No AESH desenrola-se através de torneios interturmas e projetos complementares (Corta-Mato Escolar, Projeto Mega e Basquetebol 3X3). A Atividade Externa surge como Oferta Desportiva – Nível II, e está organizada em Grupos-Equipa (GE). No nosso agrupamento existem quatro GE: Ténis de Mesa e Patinagem, orientados pela Professora Teresa Gonçalves, decorrendo os treinos na Escola Sede e Escola da Barranha; Ténis, cujo responsável é o Professor João Magalhães, a funcionar na Escola Básica da Senhora da Hora, tal como o GE de Xadrez, a cargo do Professor Abílio Quintas. A inscrição de qualquer aluno num destes GE é gratuita, assim como a frequência a treinos e Encontros / Torneios, e não tem

limite máximo de inscrições. Para além disso, estes GEs não se restringem aos alunos que frequentam as escolas onde se efetuam os treinos, estando abertos também a qualquer aluno das outras escolas do agrupamento.

Professor Eduardo Santos



O Dia do Diploma

No dia 24 de setembro, realizou-se o dia do diploma. Estiveram presentes os alunos do ensino regular e dos cursos profissionais que terminaram o ensino secundário no ano letivo de 2014-2015.

A diretora da escola, dr^a Isabel Pina, iniciou a sessão, dirigindo umas palavras de apreço a todos os discentes presentes, realçando a sua persistência e o bom trabalho realizado, o que lhes permitiu finalizar, com sucesso, mais uma etapa da sua vida escolar e iniciar uma outra, agora no ensino superior.

Os diplomas foram entregues pelos diretores de turma e pelos professores presentes na sessão.

A todos os alunos que terminaram o ensino secundário e que, agora, se encontram no ensino superior, damos os nossos parabéns e desejamos-lhes as maiores felicidades.

A Escola Secundária tem muito orgulho em vós.



En español...

ADIVINANZAS

Me abrigo con paños blancos, luzco blanca cabellera, y por mi causa llora hasta la misma cocinera ¿Qué soy? –

Vuelo de noche,
duermo de día
y nunca verás plumas
en el ala mía.

Se dice que que soy prohibida
Pues ostento el bien y el mal;
Sin embargo resulte del Edén el gran manjar.

TRABALENGUAS

El hipopótamo Hipo está con hipo.
¿Quién le quita el hipo al hipopótamo Hipo?

Compré pocas copas, pocas copas compré,
como compré pocas copas, pocas copas pagaré.

Te quiero porque me quieres,
¿quieres que te quiera más?
te quiero más que me quieres,
¿qué más quieres que te quiera

CHISTES



DIVERTIDOS

Un niño entra a una óptica y le dice al vendedor:

- Quiero comprar una gafas, por favor.

El vendedor le pregunta:

- ¿Para el sol?

Y el niño responde:

- No. ¡Para mí!

En el cole la profesora pregunta:

- María, dime un apalabra que tenga muchas "o".

Y María responde:

-Goloso, profe.

- Muy bien, María. Ahora tú Pepito.

Pepito se queda pensando y dice...

-Goooooooooooooooooooooooooooooool



* Una niña está haciendo sus deberes y pregunta a su padre:

- Papá, ¿cómo se escribe campana?

- Campana se escribe "como sue-na"

- Entonces ¿Escribo "talán-talán"?



Alunos de Español del 8ºC

Resposta:
La cebolla.
Resposta:
el murciélago.
Resposta:
La manzana

RECETA

Con la llegada del mes de diciembre, empezamos a pensar ya en los regalos que vamos a hacer y que vamos a recibir, en ideas para organizar las **fiestas navideñas** y en la comida con la que vamos a sorprender a nuestros invitados.

FLAN DE NAVIDAD

Ingredientes:

1 litro de leche
200 ml. nata
200 gr. turrón blando
1 preparado de flan
4 cucharadas de azúcar



Preparación:

Calienta la nata con el turrón hasta que quede todo disuelto, añade la leche, el azúcar y el preparado de flan y remueve hasta que se disuelva todo, sigue removiendo a fuego lento hasta que comience a hervir. Por último vierte en el molde elegido donde previamente le has puesto el caramelo y déjalo enfriar en la nevera.

En français...

Qui veut des cadeaux ?

Une boule pour papy,
Une guirlande pour mamie,
Une étoile pour maman,
Un petit train pour papa,
Un chausson pour tonton,
Un cadeau pour tata...
Et un groooos câlin pour toi!



Menu du réveillon de Noël

Cocktail de joie et bouchées surprises,
Velouté d'amitié et tartines de santé,
Filet d'amour à la sauce folie douce,
Bûche d'harmonie et mignardises 100% tendresse...
Régalez-vous !!!

Douce nuit, sainte nuit!
Dans les cieux ! L'astre luit.
Le mystère annoncé
s'accomplit
Cet enfant sur la paille en-
dormi,

C'est l'amour infini!
C'est l'amour infini!

Saint enfant, doux agneau!
Qu'il est grand! Qu'il est beau!
Entendez résonner les
pipeaux
Des bergers conduisant leurs
troupeaux

Vers son humble berceau!
Vers son humble berceau

C'est vers nous qu'il ac-
court,
En un don sans retour!
De ce monde ignorant de
l'amour,
Où commence aujourd'hui
son séjour,

Qu'il soit Roi pour toujours!
Qu'il soit Roi pour toujours!

Il est né, le divin Enfant,
Jouez, hautbois, résonnez, muset-
tes;
Il est né, le divin Enfant;
Chantons tous son avènement!

Depuis plus de quatre mille ans,
Nous le promettaient les Prophètes;
Depuis plus de quatre mille ans,
Nous attendions cet heureux temps.

Il est né...

Ah! qu'il est beau, qu'il est charmant,
Que ses grâces sont parfaites!
Ah! qu'il est beau, qu'il est charmant,
Qu'il est doux le divin Enfant!

Il est né...

Une étable est son logement,
Un peu de paille, sa couchette,
Une étable est son logement,
Pour un Dieu, quel abaissement!

Il est né...

Ô Jésus! Ô Roi tout-puissant!
Tout petit enfant que vous êtes,
Ô Jésus! Ô Roi tout-puissant!
Régnez sur nous entièrement!



In english...



Ho Ho Ho

Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh

Ladies and gentlemen
I give you the jingle bass

Merry Christmas

Dashing through the snow
In a one horse open sleigh
O'er the fields we go
Laughing all the way

Bells on bob tails ring
Making spirits bright
What fun it is to laugh and sing
A sleighing song tonight

Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh

Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh

Let me hear you say
Ho Ho Ho

Dashing through the snow
In a one horse open sleigh

O'er the fields we go
Laughing all the way

Bells on bob tails ring
Making spirits bright
What fun it is to laugh and sing
A sleighing song tonight

Everybody's singing

Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh

Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh

Let me hear you say
Ho Ho Ho

Merry Christmas



One of the most glorious messes in the world is the mess created in the living room on Christmas day. Don't clean it up too quickly.

Andy Rooney

It is Christmas in the heart that puts Christmas in the air.

W.T. Ellis



Join us
for dinner this
Christmas season



Sabedoria Popular

Logo que outubro venha, procura lenha.

Outubro chuvoso torna o lavrador venturoso.

Em outubro não fies só lâ; recolhe teu milho e teu feijão, senão de Inverno tens



a barriga em vão.

Quem planta no Outono leva um ano de abono.

Novembro á porta, geada na horta.

Se queres pasmar teu vizinho, lavra, saca e esterca pelo S. Martinho.



Pelo S. Martinho, prova o teu vinho, ao cabo de um ano já não te faz dano.

Em novembro colher a castanha, noz e avelã e guardar em lugar seco, abóboras e melões de Inverno.



Agricultura



Do Natal à Sta. Luzia, cresce um palmo em cada dia.

Pelo S. Martinho, mata teu porco e bebe teu vinho.

Em dezembro ande o frio por onde andar, pelo Natal há de chegar.

Quem vai ao S. Silvestre,

vai um ano,

vem no outro

e não se despe.

Dos santos ao Natal é Inverno natural.

Se queres bom alhal, semeia-o pelo Natal.

Em outubro semear cereais praganosos e, em viveiro semear amendoeirias e pessegueiros.

Nos lugares mais secos e abrigados, semear oliveiras.

Estercar no Minguante as covas para as árvores a transplantar na Primavera.

No fim do mês, plantar morangueiros, alhos e cebolinho.

Em novembro tratar os pomares, estercá-los no **Crescente**, podá-los no **Minguante** e protegê-los das geadas. No **Crescente** plantar cerejeiras, pessegueiros, pereiras e macieiras.

Em dezembro resguardar as plantas do gelo. No **Crescente**, continuar as cavas e a estrumagem, as sementeiras de trigo e centeio, e a de fruteiras, se não houver geadas, bem como a da cebola, couves, beterraba, nabiça, pimentos, tomate e salsa. Fim da apanha da azeitona e limpeza dos lagares. Colher a azeitona e beterraba.

No Jardim estercar covas para a plantação na Primavera de árvores ou arbustos, e estacar as plantas contra o vento. Podar as árvores resistentes ao frio.

No fim do mês, plantar morangueiros, alhos e cebolinho. Colher a castanha, noz e avelã e, para guardar em lugar seco, abóboras e melões de Inverno.

Júlia Borges

Receitas de Natal

Receita doce de ovos

- 6 colheres de sopa de água fria
- 6 colheres de sopa de açúcar
- 4 gemas
- Meio cálice de vinho do porto

Modo de fazer:

Junte a água com o açúcar e leve ao fogão para ferver. Deixe ferver durante 3 minutos.

Retire do fogão e deixe arrefecer.

Entretanto, separe as gemas das claras. Deite as gemas num recipiente e acrescente o vinho do porto. Mexa bem. Depois, deite o preparado na água com o açúcar e leve novamente ao fogão em lume brando, até obter um efeito cremoso.



Bolo de chocolate

- 4 ovos
- 1 chávena de chá de chocolate em pó
- 1 chávena de chá de açúcar
- 1 chávena de chá de farinha com

fermento.

- 1 colher de chá de fermento
- 1 chávena de chá de óleo
- Meia chávena de água a ferver

Modo de fazer:

Batem-se muito bem os ovos inteiros com o açúcar. Em seguida, junta-se o óleo, o chocolate em pó a farinha com o fermento e a água. Mexe-se tudo muito bem.

Deita-se numa forma untada com manteiga e farinha e vai ao forno durante 15 a 20 minutos.

Cobertura:

- 8 colheres de sopa de leite
- 4 colheres de sopa de açúcar
- 4 colheres de sopa de chocolate em pó
- 1 colher de sopa de manteiga.

Deitam-se estes ingredientes num tacho e mexem-se muito bem. Vai ao fogão até ferver. Mexe-se bem durante 3 minutos.

Depois de desenformar o bolo, deita-se esta cobertura ainda quente.



Tronco de Natal

Ingredientes para a massa:

- 5 ovos
- 125g de açúcar
- 125g de farinha
- 1 colher de sopa de cacau em pó
- Margarina para untar
- Papel vegetal para forrar
- Açúcar para polvilhar

Ingredientes para o recheio:

- 200 ml de natas
- 200g de chocolate em tablete partido em pedacinhos
- 200g de manteiga à temperatura ambiente

Ingredientes para a cobertura:

- 150g de chocolate em tablete partido em pedacinhos
- 150 ml de natas
- 100g de fios de ovos

Preparação do Recheio:

1. Num tacho, leve ao lume os 200ml de natas. Quando estiver a ferver, apague o lume e junte os 200g de chocolate. Mexa até ficar um creme liso e deixe arrefecer.
2. Bata a manteiga numa tigela até duplicar o volume e depois junte a mistura do chocolate já fria. Bata até ficar um creme liso e reserve.

3. Unte um tabuleiro de ir ao forno com margarina.
Forre com papel vegetal e unte novamente.

Preparação da Massa:

4. Separe as gemas das claras.
Bata as claras em castelo, junte o açúcar e bata até as claras ficarem bem firmes. Adicione as gemas e bata mais 5 minutos. Junte o cacau e a farinha.
Envolva delicadamente.
5. Deite a massa no tabuleiro e espalhe. Leve a cozer em forno pré-aquecido nos 180º durante 10 minutos.
Passados 10 minutos retire do forno.

6. Polvilhe um pano limpo com açúcar e por cima desenforme a torta.
Deixe arrefecer 5 minutos.

7. Espalhe o recheio sobre a torta e enrole com cuidado.
Corte uma ponta da torta.
Coloque a torta num prato próprio.



Corte a ponta ao meio na transversal para fazer 2 tronquinhos e prenda-os à torta com ajuda de palitos.

Preparação do Cobertura:

8. Derreta o chocolate com as natas em banho maria e misture muito bem.

Fase Final:

9. Barre todo o tronco com a cobertura e decore com os fios de ovos.

Receita de Bacalhau – Muito bom

600 gr de bacalhau;

Batatas, cortadas aos quadrados, a olho;

Bastante cebola, cortada às rodelas.

Modo de fazer:

Em primeiro lugar, frita as batatas. Seguidamente, num tacho, aloura a cebola em margarina vaqueiro. Depois junta as batatas e o bacalhau cortado às lascas. Mexe-se tudo muito bem para o bacalhau cozer.

Antes de servir, deita por cima do preparado o molho e 2 colheres de pão ralado. Vai ao forno para alourar.

Receita do molho:

2 colheres de sopa de manteiga;

2 colheres de sopa de farinha;

2 decilitros de natas;

2 decilitros de leite;

2 colheres de sopa de mostarda;

1 gema de ovo;

Pimenta e sal a gosto

Mexe tudo muito bem e vai ao lume para engrossar.



Sapateira recheada

1 limão

½ cebola

Salsa

Meia cenoura



Duas colheres de sopa de vinho do porto

Sal Q.B.

3 ovos cozidos

Azeitona branca q.b.

Tosta integral

Molho Whisky cocktail Calvé

Mostarda Savora

Modo de fazer:

Coze-se a sapateira com o limão cortado ao meio, a cebola, a cenoura, a salsa o vinho do porto e sal, durante 20 min.

Deixa-se arrefecer.

Abre-se a sapateira e tira-se todo o interior, bem como o das tenazes.

Deita-se numa tigela. Seguidamente, juntam-se as gemas esmigalhadas e a clara picada aos bocadinhos, bem como a azeitona picada.

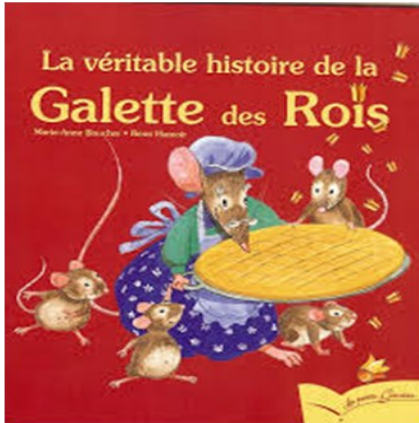
Mexe-se bem. Esmigalham-se 4 a 6 tostas integrais (Se forem duas sapateiras podem esmigalhar-se 8 tostas. Depende do conteúdo da sapateira) e junta-se à massa.

Deita-se a mostarda a gosto (q.b.) e o molho de Whisky. Mexe-se tudo muito bem.

Deita-se o preparado na concha da sapateira ou numa travessa pequena. Enfeita-se com as patas e pikles (se quiser). Vai para o frigorífico antes de servir.

É de comer e chorar por mais.

Recettes de Noel



Ingrédients

2 ronds de pâte feuilletée

Pour la crème d'amandes :

100g de beurre

100g de sucre semoule

100g de poudre d'amandes

2 oeufs

Extrait d'amandes amères

3 cl de rhum brun

1 fève en porcelaine jolie de préférence !

1 oeuf et une pincée de sel pour la dorure

50g de sucre glace pour le glaçage

Préparation

Disposer 1 rond de feuilletage à plat sur une plaque noire de four.

Réaliser la crème d'amandes : ramollir le beurre et ajouter le sucre. Batre énergiquement pour avoir une

consistance pommade. Ajouter la poudre d'amandes. Ajouter les oeufs, l'extrait d'amandes amères et le rhum brun.

Disposer la crème d'amandes au cen-



tre du feuilletage et l'étaler de manière régulière jusqu'à 2 cm du bord. Ajouter la fève.

Mélanger l'oeuf et le sel pour réaliser la dorure.

Dorer au pinceau l'extérieur du feuilletage.

Recouvrir de la seconde pâte feuilletée et appuyer légèrement sur le bord pour faire coller les 2 feuilletages.

Dorer le dessus de la galette et la décorer avec la pointe d'un couteau pour la quadriller.

Cuire dans un four chaud à 170°C pendant 40 minutes environ.

Saupoudrer de sucre glace et repasser au four à 220°C, pendant environ 5 minutes pour faire briller la galette.

Dinde farcie accompagnée de marrons

Ingrédients (pour 12 personnes) : - 1 dinde de 3 kg
- 50 g de beurre

Pour la farce :

- 100 g de jambon

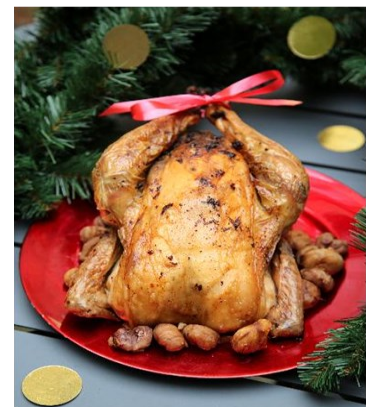
- 3 échalotes
- 2 cuillères à soupe de persil haché
- thym et laurier
- sel, poivre
- 150 g de chair à saucisse
- 450 g de purée de marrons en boîte
- 3 cl de cognac

Pour accompagner :

- 500 g de marrons nature

Préparation de la recette :

Détailler le jambon en dés et peler les échalotes. A l'aide d'un mixeur, hacher le persil, les échalotes, le thym et le laurier frais avec le sel et le poivre. Ajouter ensuite la chair à saucisse, les dés de jambon, la purée de marrons et arroser le tout de cognac.



Bien mélanger la farce et en garnir la dinde avec, puis la barder.

Préchauffer votre four à 210°C (thermostat 7).

Disposer la dinde farcie dans un lèche-frite avec du beurre puis la mettre à cuire environ 2 h à four chaud en l'arrosant régulièrement au cours de la cuisson.

30 minutes avant la fin de la cuisson de la dinde, faire cuire les marrons dans une poêle légèrement beurrée.



Christmas Recipes

Crispy bacon-basted turkey

Ingredients

5kg-6kg oven-ready turkey, neck and giblets removed and saved for the Sticky port gravy (see 'Goes well with', far right)

2 thyme sprigs

1 onion, halved

1 lemon, halved

2 bay leaves

1 garlic bulb, halved

For the salt mix

85g flaky sea salt

2 tbsp fresh thyme leaves



1 tsp crushed black pepper

For the crispy bacon butter

6 rashers smoked streaky bacon or pancetta, chopped into small pieces

140g butter, softened

1 tbsp maple syrup

Method

Method

If you have time the day before, salt the turkey. Make the salt mix by grinding the salt with the thyme leaves and pepper in a spice grinder or with a pestle and mortar. Sit the turkey in a roasting tin and season all over, inside and out, using about two-thirds of the salt. Leave the turkey in the tin, breast-side up, cover with cling film and put in the fridge for up to 24 hrs. If you don't have time, or there is no room in the fridge, simply prepare the salt and season the turkey generously before roasting.

To make the bacon butter, gently cook the bacon in a dry frying pan for about 10 mins, stirring occasionally, until the fat has seeped into the pan and is sizzling gently, and the bacon is crisp. Take off the heat and leave to cool slightly. Scrape the bacon and the fat into a food processor with the butter and maple syrup. Blitz to combine, scraping down the sides of the processor from time to time. Roll up the butter in cling film to form a log and place in the fridge. Can be made a few days ahead or frozen for 1 month.

Remove the turkey from the fridge an hour or so before you want to cook it. Remove the bacon butter from the fridge to soften up. Heat oven to 180C/160C fan/gas 4. Calculate your cooking time based on 40 mins per kg for the first 4kg of the turkey, plus 45 mins for every kg after that.

Gently push your fingers under the skin of the turkey, starting from the neck, until you can push your whole hand in down the length of the breast. Take care not to tear the skin. Use your hands to spread the bacon butter under the skin so that it covers the entire breast area, and there is butter in the crevice between the thigh and the main

and the main body. Pop a sprig of thyme under the skin of each breast, then smooth the skin over with your buttery hands. Place the onion, lemon, bay leaves and garlic in the cavity.

Cover the tin loosely with foil and roast for the calculated cooking time – 30 mins before the end of cooking, increase the oven temperature to 200C/180C fan/gas 6, remove the foil, baste the turkey and return to the oven. When the turkey is beautifully brown and cooked through, remove from the oven and leave to rest on a warm platter covered in foil for up to 1 hr.

Pour the fat away from the roasting tin, leaving just the juices. If your tin is flameproof, pour in the Sticky Port gravy (see 'Goes well with', right) to reheat with the juices; if not, tip them both into a



saucepan and reheat. Serve the remaining salt mix as a seasoning alongside the rest of the meal.

Passatempos

Humor...

Duas loiras conversam:

- Sabes quem eu vi?

- Quem?

- O meu professor de Matemática.

- E gostavas dele?

- Gostava, mas um dia por causa dele estraguei as minhas unhas numa árvore!

- Então porquê?

- Não é que o meu professor me mandou achar a raiz quadrada.

3. A mãe de Maria tem 5 filhas, Xuxuta, Xaxata, Xexeta e Xixita. Qual o nome da outra filha?

4. Quanto é o dobro de metade de 13/7?

5. Dez e dez não são vinte com cinquenta faz onze?

6. Quantos animais tem a Sílvia sabendo que todos eles são cães exceto dois, todos eles são gatos exceto dois e todos eles são patos exceto dois?

7. Quantos metros cúbicos de terra há num buraco de dimensões 1,2 m por 1,5 m por 1,9 m?

Charadas

O que os números 2, 10, 12, 16, 18 e 19, têm em comum?

O que 18 loiras foram fazer em frente a uma boate?

Eu tinha 3 cães e 2 morreram. Quantos ficaram?

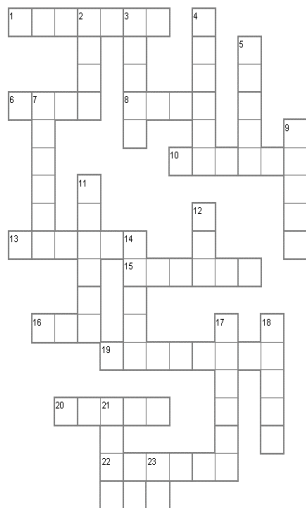
Crucigrama espanhol/português
Por: Paulo Freixinho

HORIZONTAIS:

- 1- Botella.
- 6- Juego.
- 8- Hoy.
- 10- Alfombra.
- 13- Ajedrez.
- 15- Escuela.
- 16- Luna.
- 19- Escoba.
- 20- Águila.
- 22- Zapato.

VERTICAIS:

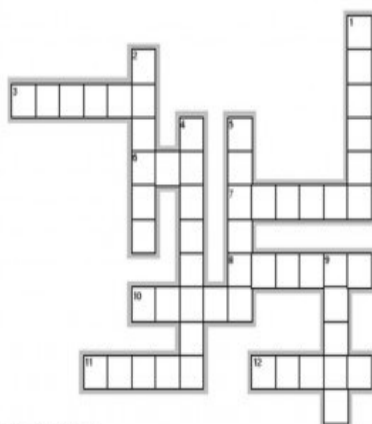
- 2- Ratón.
- 3- Hijo.
- 4- Ballena.
- 5- Noche.
- 7- Oveja.
- 9- Diente.
- 11- Iglesia.
- 12- Perro.
- 14- Cebra.
- 17- Queso.
- 18- Mañana.
- 21- Oso.
- 23- Pie.



Assine o Feed e receba por e-mail as novidades do blogue!

<http://palavrascruzadas-paulofreixinho.blogspot.com>

SINGULAR E PLURAL



EdiponCrossword.com

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| 1- Plural de papel | 7- Plural de mamão |
| 2- Singular de alemães | 8- Singular de escolas |
| 3- Singular de animais | 9- Plural de lápis |
| 4- Plural de colher | 10- Singular de vírus |
| 5- Plural de mamãe | 11- Plural de gás |
| 6- Singular de mãos | 12- Singular de narizes |

www.webeducador.com

Adivinhas

1. Uma sala tem 4 esquinas, cada esquina tem seu gato, cada gato vê três gatos. Quantos gatos são?

2. Dois pais e dois filhos saíram para caçar patos. Cada um deles acertou em um pato e nenhum atirou no mesmo. Entretanto, somente 3 patos foram abatidos. Como foi isto?

As Três Salas

Um assassino é condenado à morte. Ele, então, tem que escolher entre três salas: a sala 1 está cheia de focos de incêndio, a sala 2 está cheia de assassinos com armas carregadas, e a sala 3 está cheia de leões que não comem há 3 meses. Qual é a sala mais segura para ele?



R:	A letra D
R:	Esperar a 19ª, pois a boate é para acima de 18
R:	3 cães. Dois mortos e um vivo.
R:	Sala 3, porque os leões que não comem há 3 meses, estão mortos.

Breve História do Origami

A palavra japonesa Origami é composta por dois caracteres: 折り紙. O primeiro, ori significa dobrar. O segundo, kami, papel. Trata-se de uma arte tradicional e secular japonesa de dobrar papel, criando representações de seres ou objetos a partir de dobras geométricas de uma peça de papel, geralmente um quadrado. O origami durante o período Heian (794-1185) era um divertimento das classes altas, as únicas que podiam comprar papel, considerado um artigo de luxo. Alguns modelos em origami foram introduzidos nas cerimónias religiosas. Os casamentos eram celebrados com copos dobrados em papel com borboletas representando o noivo e a noiva.

No período Muromachi (1338-1576) o papel tornou-se mais acessível e o origami começou a ser utilizado para distinguir as diversas classes sociais, conforme os adornos que as pessoas usavam.

A democratização do origami surge durante o período Tokugawa (1603-1867) com a publicação dos primeiros livros, contendo instruções para se criarem alguns modelos em origami.



Tsuru—símbolo do origami japonês, significa boa sorte, felicidade e saúde.

Segundo a cultura japonesa, aquele que fizer mil tsurus em origami teria um pedido realizado - crença esta popularizada pela história de Sadako Sasaki, vítima da

bomba atômica de Hiroshima.

Não seriam apenas os japoneses a dobrar o papel, mas também os Mouros, no Norte de África, que trouxeram a dobragem do papel para Espanha na sequência da invasão árabe no século VIII. Os mouros usavam a dobragem de papel para criar figuras geométricas, uma vez que a religião os proibia de criar formas animais. Da Espanha, espalhou-se para a América do Sul e com as rotas comerciais terrestres, o origami entrou na Europa e, mais tarde, nos Estados Unidos.

Dobrando e desdobrando podemos de tamanho, forma e medida.

As dobrobservar, através dos vincos formados, retas ângulos, simetrias e figuras geométricas. Podemos analisar propriedades de figuras geométricas e explorar os conceitos agens praticadas em grupo permitem o debate de ideias, o esclarecimento de conceitos, o desenvolvimento da criatividade, da concentração e persistência, capacidades importantes para se ser matematicamente competente.

Daniela Ferreira e Pedro Fernandes 8ºB

Utilizando materiais simples como, papel de embrulho ou revistas podemos, de forma divertida, aprender Matemática.

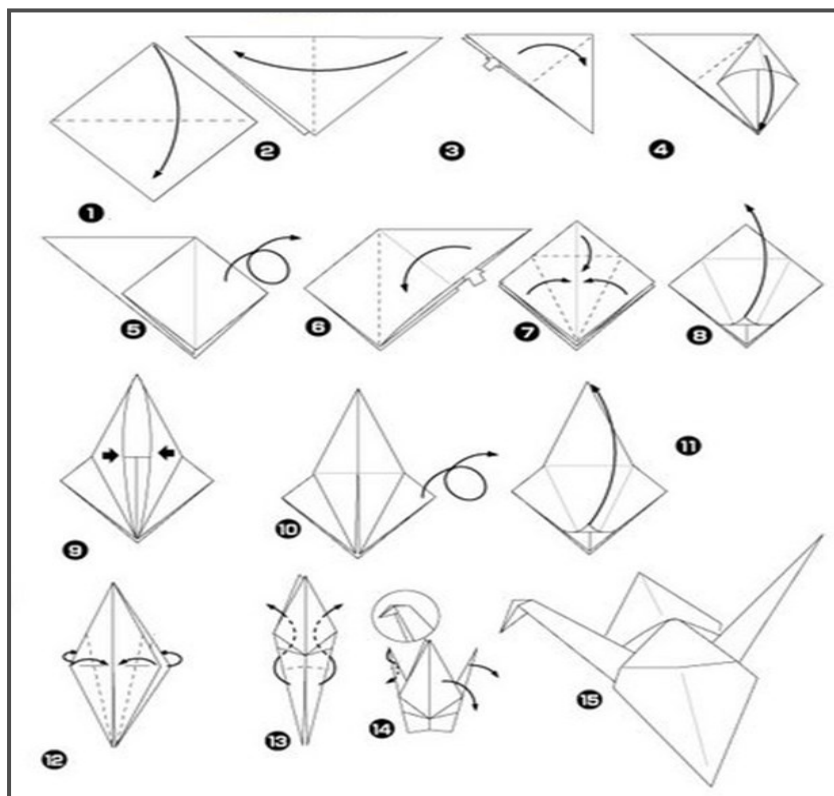


Diagrama do tsuru